ANO 6.° LISBOA—QUINTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 1926 N.° 1719

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO. 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A DATA do armisticio é hoje celebrada em todo o mundo aliado. Ha 8 anos vibravam os paises que se bateram e associaram pela causa da justiça, com os nervos em pleno desregramento, esquecidas as lagrimas, as duvidas, os desaires, e perdida a visão das cruzes erguidas nos campos de lamaçal de sangue.

Ha 8 anos o "terminus" da guerra equivaleu á criação de um mundo melhor, ao retorno á tranquilidade social. á construção de uma nova sociedade.

Não cabe aqui dizer das desilusões da paz. O tratado de Versailles vai ainda perto, e o seu documento militar e diplomatico, na distancia do tempo, é ainda um papel branco valorizado, pelo menos para os fortes.

O dia de hoje pertenceu aos militares, aos que foram herois, aos que o não puderam ser, áqueles que se bateram com um simples numero—e que já se não sabe quem foram. Os valentes, os que nesse transe de tantos meses cumpriram não apenas o seu dever de soldados, mas tambem o seu dever de portugueses, que têm tradições de audacia e de prosapia guerreira — que é mais alguma coisa do que ser simplesmente e disciplinadamente soldados — esses, na representação dos seus feitos, têm de se orgulhar, senão da colheita dos frutos ou da grandesa da acção colectiva, ao menos de satisfação de honra satisfeita.

Todo o mundo aliado celebra a vitoria. Não nos esqueçamos na celebração desta data de que, se é certo que os vivos é que representam hoje os mortos, são os mortos, mais esquecidos do que os vivos—que os justificam.

Sobre as cruzes grosseiras dos cemiterios, que tinham sido seara e pomares, caem a esta hora as lagrimas da chuva. Ha, certamente, muitos olhos, fora do ambito das festas estridentes, que celebram o armisticio—chorando.

Se esta maneira de celebrar é incompativel com os clarins, ela é talvez, senão mais sincera—mais respeitavel. Por muito que se tenha chorado a beleza morta de um milhão de mocidades, a flôr da vitoria não foi suficientemente regada—e não despontou ainda, senão nas terras auriferas da America e nos pampanos intactos para lá do Rheno...

* * *

A OPERA estrangeira desconhecida em Portugal, escolhida para a presente epoca em S. Carlos, é a "Fedra", de d'Annunzio e Pizzetti, o chefe da moderna escola musical italiana.

A "Fedra", que já foi cantada na Opera, de Paris, no Scala, de Milão, e em muitos dos principais teatros da Europa e America, realiza o ideal artistico latino anunciado pelo vencedor de Fiume, nas paginas profeticas do "Fuoco".

* * *

ENCONTRA-SE bastante doente, no Hospital Militar de Elvas, o sr. dr. Alvaro de Castro.

O *Diario de Lisboa*, que sempre o considerou um politico honesto e inteligente, deseja ardentemente as suas melhoras.

Em Hespanha

Madrid, 8 de Novembro

Primo de Rivera continua com o proposito bem assente de convocar uma assembleia nacional, muito diferente do parlamento que funcionou, até setembro de 1923.

Percebe-se facilmente que ele deseja, sobretudo, evitar que a pessoa do rei venha a ser discutida e lançada, no meio das paixões dos politicos.

Estes não concebem uma situção constitucional que não assegure inteira a liberdade de critica.

Primo de Rivera, pelo seu lado, habituado a governar com o rei para a nação, reserva-se terminantemente a admitir a hipotese de prestar contas dos seus actos aos representantes do povo.

No seu entender, a soberania não reside na nação nem no parlamento, mas sim nas leis que redundam em beneficio da colectividade.

Um ditador pode, em dadas circunstancia, ser o orgão da vontade nacional, contra o parlamento que, embora sagrado pelas urnas, não corresponda ás aspirações destas.

A revolução de que ele foi chefe marcou o triunfo do Exercito—a sua intervenção nos dominios do poder.

Quem elegia os deputados e senadores? O cacique. E o cacique quem é? Um parasita que explora a credulidade dos eleitores, como nas antigas estradas o salteador explorava a fraquesa dos viandantes.

O Exercito, sustenta Primo de Rivera, não quiz impor-se como uma classe usurpadora, mas sim como a força ao serviço da lei e da justiça.

A soberania, em Espanha, pertence, logicamente, a quem teve a coragem e a decisão bastantes para pôr o governo em contacto com a nação, afastando, não os seus verdadeiros delegados, mas sómente os que vulpinamente se apresentavam como tais.

Como é que Primo de Rivera, em luta aberta com os partidos, vai reatar a tradição parlamentar?

Esta pregunta está dando azo a discussões, em que brilham, por igual, a razão e os sofismas.

Ha dias, o conde de Romanones disse a um jornalista que a Constituição de 1876 resultou dum acordo entre o povo e a monarquia. O Parlamento tem aqui a sua base.

Como ousará agora o rei suprimi-lo, altera-lo ou deforma-lo, sem ouvir a outra parte interessada?

Não ficou sem resposta o ilustre conde, pois logo surgiu alguem que lhe disse:

—As eleições de que sairão as novas côrtes devem estabelecer, em outros termos, o pacto de solidariedade entre o rei e o povo.

A isto, ele replicou:

—Haverá meio de, numa situação ditatorial, se consultar o eleitorado, de maneira a alcançar-se a constituição inequivoca duma maioria?

Esta interrogação vem provocando largos debates, manifestando-se as opiniões pró e contra, consoante os credos e as conveniencias de cada qual.

Os publicistas, como era natural, não se mantiveram extranhos á polemica que dominaram, logo desde o principio, com a superioridade e a largueza das suas vistas.

Entre eles, destaca-se Juan Muñoz Casillas, com o seu livro *Los Poderes del Estado*, a que juntou como sub-titulo—"Factos e meditações para intentar salvar a estabilidade do Poder Executivo num regime de Democracia„.

Não defende o parlamento inepto que a ditadura surpreendeu em pleno gongorismo. Propõe a sua transformação, em harmonia com as correntes politicas, sociais e economicas, cuja eclosão a guerra apressou.

Parece-nos que o seu pensamento se pode formular assim: a Democracia é o governo da nação por si mesma e o parlamento a maneira mais doutrinal e pratica de tornar possivel a selecção das aptidões governantes e legislantes.

Muñoz Casillas distingue duas especies de crises—a do Estado e a do regime politico. O seu livro ocupa-se da segunda e processos de resolve-la.

Preconisa o sufragio universal e, para combater a instabilidade dos governos, sugere que o Poder Executivo se liberte da tutela do Legislativo.

Como a Espanha é uma Monarquia, seria o Rei o responsavel pelos seus ministros... Para evitar este escolho, quere atribuir ao Presidente do Conselho as faculdades dum chanceler. Inclina-se tambem o sr. Muñoz Casillas para a representação por classes e circulos plurinominais.

O ilustre advogado e politico Angel Ossorio escreveu um larguissimo prologo para *Los Poderes del Estado*. Como portico é um primor de arquitectura. Nele afirma as suas concordancias e discordancias com o autor. Admiraveis as paginas em que ataca a representação dos interesses—classes, grupos e sindicatos—como preferivel á dos cidadãos.

A proposito da velha suposição de que a "Monarquia é consubstancial á Espanha" escreve ele:

— "Um povo só tem como consubstanciais os sentimentos, as ideias e as tradições; as instituições politicas não se devem considerar como tais, porque são mudaveis e pereciveis, por naturesa".

Angel Ossorio, concordando que a representação proporcional reune vantagens que escasseiam noutros sistemas, acha, no entanto, que a sua aplicação, em Espanha, ha de ser dificil e morosa, visto que não ha partidos—nem liberais nem conservadores.

De que forma traduzirá o eleitor, sem mentores nem caciques, as suas aspirações, em face das urnas?

Eis as palavras de Angel Ossorio:

— "Levar ao Parlamento um reflexo da realidade nacional é a melhor obra que se pode fazer. Prefiro que a Espanha, ao menos uma vez, tenha liberdade para se mostrar politicamente tal qual é, sem exegetas que a falseem, sem tutores ambiciosos que a sequestrem, sem presunçosos que se reputem superiores a ela".

Desejariamos alongar-nos sobre *Los Poderes del Estado* e a serie de soluções apresentadas pelo seu autor para salvar o parlamentarismo, mas reservamo-nos para outra carta, na qual faremos um pouco de critica construtiva.

Jeronimo Eslava.

ANATOLE France não concedia entrevistas aos jornais. Procurado, um dia, na sua casa da Touraine, por um jornalista, recebeu-o amavelmente, fez-lhe as honras da casa, mas negou-se, terminantemente, a conceder uma entrevista.

O "reporter" empregou todos os meios de persuasão ao seu alcance e não conseguiu convence-lo.

Por fim, poz-lhe a questão "carrément". Anatole France, com aquela ironia que era a sua grande arma, fez ao jornalista esta pregunta:

—O senhor escreve com facilidade?

O "reporter", depois dum momento de reflexão, respondeu:

—Oxalá que eu pudesse, um só ano da minha vida, trabalhar com a facilidade com que o senhor trabalha.

—E' que eu tenho, ainda hoje, que escrever bastante, disse Anatole.

—Então, meu caro mestre, conceda-me a entrevista, que eu escrevo por si.

Anatole achou tanta graça a esta audacia, que não teve coragem de recusar a entrevista.

* * *

LE *MATIN*, distribuido hoje em Lisboa, insere um telegrama do Canadá que nos informa de que o reverendo Isaac da Penha, ministro da Congregação hispano-portuguesa de Montreal reclama para si a posse da peninsula do Labrador, visto ela haver sido concedida a um seu antepassado pelo rei Guilherme III, da Inglaterra. Possue cartas patentes da concessão, estando disposto a faze-las valer nos tribunais.

Neste momento, a Inglaterra trata de fixar, na peninsula do Labrador, os limites dos territorios que, respectivamente, pertencem ao Canadá e á Terra Nova.

As pretensões do reverendo Isaac vêm dificultar a solução duma antiga contenda.

Que congregação hispano-portuguesa é essa a que ele diz pertencer? Apesar de buscarmos informações em varias fontes, nada apurámos de interessante.

* * *

A ACADEMIA de Sciencias Franceza concedeu o premio Janssen ao ilustre professor da Faculdade de Sciencias da Universidade de Coimbra, sr. dr. Costa Lobo—autor de trabalhos notaveis sobre astronomia.

Saudamos o sabio que, com a gloria do seu nome, honra a Patria que sempre serviu com exemplar dedicação.

* * *

CONTINUA retido no leito, embora haja melhorado um pouco dos seus padecimentos, o sr. dr. Domingos Pereira.

O antigo chefe de governo, logo que as circunstancias o permitam, seguirá para Coimbra onde vai sujeitar-se a uma delicada intervenção cirurgica.

* * *

EM virtude do recente decreto sobre incompatibilidades, pediu a demissão de presidente do Conselho Fiscal da Federação Nacional das Cooperativas o sr. dr. Andrade Saraiva, que exercia essas funções gratuitamente.

Musica

Um artista português

Apareceu publicado, num jornal de Leipzig, um curioso artigo da condessa de Herzberg, grande admiradora dos artistas que nos seus salões tem conhecido, sobre aqueles que a Alemanha reconhece como futuras celebridades:

«Foram esses rapazes feitos na Alemanha—diz a condessa de Herzberg.

Mischa Rubasch, tcheco-slovaco, pianista, do Conservatorio de Stutgart e mais tarde de Leipzig, é um extraordinario artista. Max Paver abraçou-o entre soluços no dia em que Rubasch era alvo da maior ovação a que assisti. Ha 34 anos que o Conservatorio de Leipzig não dava um tão grande pianista. Espirito alegre, infantil, em tudo mostra a sua nacionalidade.

Alexander Hwolles, russo, violinista, foi companheiro de Sascha Heifer e quiz completar a sua educação artistica em Leipzig. «Entre Heifer e Hwolles não ha distinção, dizia Glazunow, e se a fizerem é a favor deste ultimo. Hwolles é o prodigio dos violinistas.

Siegfried Müller e Santos-Duque, os dois grandes rivais, foram sempre afastados pelos proprios professores durante os seus cursos na classe dos Kapellmeister. Juntaram-os numa unica prova, a mais dificil. Formaram-se partidos entre os professores que impacientes esperavam o dia dessa prova.

Frente a frente, Siegfried Müller esteve tremulo, o que o prejudicou bastante, enquanto Santos-Duque, sorridente para os professores, mostrava aquele seu ar de certeza como que a dizer-nos: isto ha-de ir tudo mutto bem.

Tudo terminou e as provas de Santos-Duque nunca se poderão esquecer. Assim o mostrou o carinho com que todos os seus professores lhe prestaram homenagem.

Qual dos dois é maior, não sei. No entanto, Santos-Duque é o artista e o homem cuja intimidade foi para mim das mais belas que tenho conhecido em todos os grandes artistas.

Alex Bernstein, ukraniano, violoncelista, é um dos raros virtueses que o professor Sulius Klengel tem lançado no mundo artistico.

E são estes cinco nomes que a Alemenha reconhece como seus filhos quasi, e que irão guiar os seus companheiros de geração.

Dentre os cinco considero ainda em primeiro plano como artistas em todo o sentido da palavra, Misch Rubasch e Santos-Duque.

Por estas palavras vemos com orgulho o nome português ocupar um logar e dar um logar a Portugal.

Concertos Fão

Entre os amadores de boa musica está despertando o maior interesse e entusiasmo os concertos Fão, que este ano vão continuar no Gimnasio, sendo o primeiro no proximo domingo. O programa deste concerto que a Orquestra Portuguesa, sob a direcção do eximio maestro Fernandes Fão executará, contem as composições que a seguir publicamos. Pela enumeração delas podem já os nossos leitores avaliar da importancia musical do inicio da temporada, que possue todos os requisitos para ser excepcionalmente brilhante. Eis esse programa:

1.ª parte—«Petite Suite», Delusey; (instrumentação de Henri Busser) I, En Beteau; II, Cortege; III, Menuet; IV, «Ballet protophonia do Rei d'Is, Lelo». Violoncelo, solo, prof. João Passos.

2.ª parte—«Rapsodia oriental», A. Clasannos; I, Les soir, La ville d'Andort. Appel des Guardiens, chant d'un jeune improvisateur; II. Danses de jeunes gens et des jeunes filles; III, Balade dun vieillard; IV, Fanfarres retourt des tropes victorieuses. Triomphe general; V, Festin des guerriers; Aparition au milieu, des danses du jeune improvisateur. Orgie efrenée. O 3.º, 4.º e 5.º numeros são tocados sem interrupção.

3.ª parte—«Crepusculo dos Deuses» (marcha funebre); «Wagner Largo», violino, solo pelo professor Luiz Barbosa Hoende; «A grande pascoa russa», Kimetry Koezahow, (abertura sobre temas da igreja russa).

Para o concerto Fão, de domingo, no Gymnasio, ás duas horas da tarde, já estão á venda os bilhetes, que têm um reduzido preço em relação á epoca transacta. Muitos deles estão adquiridos pelas melhores familias da nossa sociedade, que combinaram dar ali «rendez-vous».

Um exagero...

Está sendo anunciado pela Empreza do Coliseu dos Recreios a estrela, a efectuar-se ali na proxima segunda-feira, de um numero intitulado a «Bala Humana», o qual consiste no disparo de um formidavel canhão pesando três mil quilos, que expele vertiginosamente, no meio de grande estrondo e fumaceira, não uma vulgar granada, mas um ser vivo ... um ser humano ... um homem tal qual como os outros ... que vai cair a algumas dezenas de metros da bôca da peça, depois de percorrer uma trajectoria no ar, de muitos metros acima do sólo! ...

Se as coisas são na realidade como as pintam, isto tem o quer que seja de um romance de Julio Verne, cuja realisação é de molde a deixar toda a gente terrificada. Mas não haverá nisto tudo um pouco de exagero? ...

Teatro São Luiz
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA

CONCERTOS BLANCH
16.ª série—1926-1927

A'manhã, ás 5 horas da tarde, encerra-se, definitivamente, a assinatura para os 15 concertos da

Orchestra Symphonica Portugueza
dirigida pelo Maestro PEDRO BLANCH

nos quaes tomarão parte grandes celebridades do mundo musical, preparando-se tambem outras sensacionaes audições artisticas.

Os preços da assignatura foram esta epoca sensivelmente reduzidos

O 1.º concerto realiza-se no proximo domingo, 14, com um sensacional programa.

GOLDEN FLOSS
MILD VIRGINIA
DELICIOSO CIGARRO INGLEZ

VERSOS

Heroes desconhecidos

por Antonio Pires Antunes

E essas tantas estrelas que eu vejo a brilhar
Na distancia infinita dos longes sidereos,
Anonimas, perdidas
No turbilhão feérico dos ceus do Ar:—
Serão a nossa grei que retalhou imperios!...
As almas redimidas

De anonimos herois, daquela turba multa
Que pressurosa acorre e que se esconde e passa
Num misterio profundo...!
Serão a nossa grei, gloriosa catapulta
Que atirou nosso genio e o esforço da Raça,
A abraçar o mundo!

Estrelas aos milhões, vós sois poalha de oiro
Dos caminhos do Alem, do Imperio de Jesus,
Do seu Reino de Gloria.
E anonimos herois da Patria, sem desdouro
Vós sois o pó branquinho das sendas de luz
Qui trilham nossa Historia.

A humilde poeira branca das estradas,
A lama feita pó e que o quente Suão
Levanta em borborinho;
Mas que nos guia os passos por noites cerradas
De forte temporal de bruma ou cerração
Ao nosso lar quentinho!

A lama, sim, a lama humilde e pobresinha,
Humilde ainda mais que a cobra que rasteja,
Ainda, ainda mais...!
Mas donde sae a rir o ninho d'andorinha,
O barro que levanta as torres da igreja,
As grandes catedrais.

E d'onde saíram os teus monumentos,
Lindas paginas de pedra abertas ao Infinito
E onde o Infinito pasma,
A ler o ritmo heroico de teus pensamentos,
O admiravel ritmo, em oiro nelas 'scrito,
Da gloria que entusiasma.

Estrelas aos milhões, malmequeres esfolhados
P'las mãos de querumbins, mãositas de luar,
Sobre o gloria de Deus,
Sois, almas dos herois, os cravos encarnados—
Que tu, ó Patria Mãe, te foste a desfolhar
Por sobre os escarceus.

Por sobre o imenso mar, nas vastas solidões
De inhospitas paragens, hoje sem renome
Devido ao pouco tento! ...
Almas, vermelhos cravos, rubros corações
Que o tempo em turbilhão desfez, sumiu sem nome,
Levados pelo vento.

Milhões, milhões de estrelas, luzente sudario
E sepultura azul de mil mundos perdidos...
Anilada mortalha...
Vós sois o simb'lo e a luz daquele lampadario,
Que além ilumina os Herois Desconhecidos
Nos claustros da Batalha.

Do livro a Portugal, saindo brevemente—"Surge-et-ambula".

Antonio Pires Antunes
Tenente de Caçadores 6

Galerias do Chiado
31, 1.º — RUA ANCHIETA
Telefone C. 395
Nesta casa encontram todas as senhoras de bom gosto os mais recentes e elegantes modelos em chapeus para a presente estação, fornecidos pelas primeiras modistas de Paris.
Vestidos, confecções e agasalhos, o que ha de mais moderno

RESTAURANT CAFÈ MODERNO
AMOEDO & PORTELLA, LTD.
43, R. da Gloria, 45 — **Frente á Avenida**
Almoço: HORS DE OEUVRE, DOIS PRATOS Á ESCOLHA, DOCE OU FRUTA OU QUEIJO COM VINHO BUCELAS: 9$00, COM TRÊS PRATOS Á ESCOLHA, 11$00. — Jantar: SOPA, DOIS PRATOS, DOCE, FRUTA OU QUEIJO E VINHO BUCELAS: 10$00, COM TRÊS PRATOS: 12$00.
Tem serviço de lista com preços convidativos

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Condessa de Bobone, D. Maria Izabel Zuzarte de Mascarenhas de Novaes e Atayde, D. Maria Guimarães Pinheiro de Lima, D. Maria Leonor da Cunha Abreu Peixoto, D. Maria Beatriz de Mandonça Lopes de Noronha e Castro, D. Maria das Dores Centeno de Sousa Coutinho, D. Ermelinda Pinto de Oliveira, D. Branca Pita Moreira e «miss» Marion de Brito e Abreu Craw.

E os srs.:

Conde de Mendia, D. Pedro Maria Lobo de Almeida de Melo e Castro (Galveias), dr. Francisco Xavier Teixeira de Queiroz de Almeida e Vasconcelos, dr. José Paulo de Mendonça Falcão do Amaral, Ruy Rebelo de Andrade, Ricardo do Espirito Santos Silva, Antonio Pereira Cabral, Angelo da Mota Marques, Manuel Queiroz de Andrade Pinto, Carlos Tenreiro Ilharco de Campos Viana e Darlindo Coimbra Moreira.

Diplomatas

Chegou ontem de Madrid, com sua esposa Madame Fernandez Vallin, o ilustre embaixador de Espanha em Lisboa, sr. D. Cristóbal Fernandez Vallin.

Casamentos

Pelo sr. José da Costa Guimarães, foi pedida em casamento para seu primo o sr. José Teodoro dos Santos a mão da sr.ª D. Marcelina Geraldes dos Santos, sobrinha da sr.ª D. Maria de Assunção Ferreira e do sr. Julio Cesar Ferreira.

—Realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Georgina Figueiredo Pavão, filha do sr. Artur Pavão, chefe da contabilidade do nosso colega «O Seculo», com o sr. Fernando Braga de Sousa, filho do distinto pintor Alberto de Sousa.

Nascimentos

Teve no Porto, o seu bom sucesso, a sr.ª D. Margarida da Silva Borges, esposa do sr. Norberto Filipe Borges.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Esta noite realiza-se a primeira recita da moda desta epoca neste elegante teatro onde actualmente são emprezarios os ilustres artistas D. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, representando-se a encantadora peça «Um sonho de uma noite de agosto», peça que tanto exito alcançou ha anos nesse teatro e que agora na sua «reprise» vai de novo marcando um assinalado triunfo.

A noite de hoje no Gimnasio vai ser portanto o ponto de reuniao de tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade.

No Variedades

Realiza-se ámanhã neste elegante teatro a festa de homenagem dedicada pela empreza ao distinto director artistico desse teatro actor Rosa Mateus, na qual será representada a chistosa revista «Saricoté», que ultimamente foi ampliada com o quadro novo «Ultimas Modas», que ámanhã apresentará algumas novidades de sensação.

A noite de ámanhã no Variedades, estamos certos será elegante e concorrida, devido ás gerais simpatias de que gosa o homenageado.

Em viagem

Os srs. condes de Almarjão regressaram, com seus filhos, do Monte Estoril.

—A sua casa de Carnide, regressou de Seiça, com seu filho, Eduardo Manuel, a sr.ª D. Laura de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Braamcamp de Matos, esposa do sr. Manuel Valente Braamcamp de Matos.

—Hospede de seus pais, a sr.ª D. Maria José de Vasconcelos e Sá e o general de artilharia sr. Luis Augusto de Vasconcelos e Sá, encontra-se em Lisboa, vindo de Evora, o escritor teatral sr. Leão Augusto de Vasconcelos e Sá.

—Ao Porto regressou, de Vila Real, a sr.ª D. Bebiana de Manique Melo.

—De Taboa regressou, com sua esposa, a sr.ª D. Angela de Castro e Fontes, o sr. dr. Antonio Fontes.

—Partiu para Roma, donde seguirá para o Cairo e Terra Santa, regressando a Lisboa, por Constantinopla, Bucarest, Viena, Berlim e Hamburgo, o engenheiro sr. Alvaro Simões.

—Regressou de Sintra, com seus filhos, a sr.ª D. Cecilia Wan-Zeller de Castro Pereira.

— Com sua esposa a sr.ª D. Gabriela Belard Silvano, e seus filhinhos, regressou da sua casa do Mont'Estoril, o secretario particular do importante industrial sr. Alexandre de Almeida, o sr. Francisco Silvano.

— Acompanhado de sua familia, regressou de Paço d'Arcos, o sr. Antonio Marques de Freitas.

— Para as suas propriedades da Beira Baixa, partiu de Agueda, o sr. Conde da Borralha.

— Acompanhado de sua esposa e filhos, regressou da sua propriedade de Romeu, em Traz-os-Montes, á sua casa em Vila Nova de Gaya, o sr. José da Fonseca Menéres.

— De Paço d'Arcos, regressou com seus filhos e enteado, a sr.ª Condessa da Lousã (D. Ema).

— Regressou de Paço d'Arcos, com sua mãe a sr.ª D. Maria Ana de Lencastre Ferrão de Castelo Branco, e sua irmã D. Maria Tereza, o sr. Conde de Arrochela.

— Da sua casa de Pereira, em Ponte de Lima, regressou com sua esposa a sr.ª D. Emilia Neto Afonso de Pereira Coutinho, o sr. Gonçalo de Abreu Pereira Coutinho.

— Regressou á sua casa de Lisboa a ilustre professora de canto D. Berta Rosa Limpo Senna.

—De Sintra regressou o sr. Visconde de Ferreira Lima.

— Regressou de Alcobaça, com sua esposa a sr.ª D. Sofia Pimentel Possolo, e seus filhos, o sr. dr. Guilherme Pedroso Possolo de Sousa.

—Está em Lisboa, vindo das suas propriedades, o sr. Visconde de Baçar.

— Partiu de Guimarães, para Monção, a sr.ª D. Ana Pinto Rodrigues de Faria.

—De Torres Vedras, regressou com sua familia, o sr. Luis de Sommer Ribeiro.

—Regressou de Abrantes, o sr. Alberto Campos Melo.

SILVA NOGUEIRA
EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA
141 — RUA DA ESCOLA POLITECNICA — 141

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

À invasão estrangeira, nas artes, nas sciencias, nas letras, na politica, em toda a orbita do pensamento e em toda a esfera de actividade social, é hoje em Portugal qualquer coisa de indecoroso.

Estou farto de escrever, mas salvo-me em saude repizando: nacionalismo, o salutar e forte nacionalismo de que andamos arredios, a soldo de leituras e de sugestões, o nacionalismo que nos é cada vez mais preciso para entendermos bem o que de fóra ha de grande para aprender — e não para aceitar — e o que lá fóra ha de belo para estimular — e não para copiar —, nacionalismo não é desprezar a cultura universal nem fechar as portas ás poderosas sugestões do saber.

Nacionalismo é independencia. Melhor direi: consciencia.

O certo é que não se pensa assim. Nem assim, nem de outra maneira. Não se pensa nada, ácêrca de nós. Copia-se por comodidade.

Estrangulam-se todas as iniciativas portuguesas por geito adquirido, e quasi mecanico, de acharmos bom só o que é de importação — legal ou de contrabando. Desconfia-se de tudo o que é português. Na literatura, na sciencia, nas belar artes, no comercio, na politica — até na religião.

De preferencia — vai-se ouvir missa aos ingleses, aos inglesinhos, aos franceses, aos italianos.

—Esta fazenda é da Covilhã ou de Coimbra?

—Não, senhor. Está-se mesmo a ver que é inglesa.

—Então faça o fato.

A fazenda passa a ser legitima inglesa. E é a unica maneira de a impingir.

Os programas politicos são estrangeiros. Se a democracia é de padrão francês, as ideias modernas do sistema antigo — integralismo e suas derivantes — são igualmente francesas, aparte das citações classicas do tempo do Principe Perfeito. A ditadura é italiana e espanhola. A democracia, francesa. O comunismo, russo.

Isto não se faz por assimilação, confronto, interpretação, corrigenda ou adaptação rigorista e sabia. Faz-se — por copia.

Os copistas no Prado e no Louvre colocam-se diante das télas e das tabuas e reproduzem mecanicamente as imagens e a pasta. Levam a perfeição a ponto de falsificarem a *patine*.

Nós, nem isso. Fazemos fotografia, e pintamos depois por cima, por ser mais facil.

Até onde é legitimo, prudente, sério e util conhecer a evolução do pensamento e da fórma, e educar o espirito e o braço, nós deviamos ir, e fômos sempre por essa historia fóra. Mais, não. Trouxemos de fóra artifices e mestres. Permutamos com o mundo os valores e os génios, as inspirações e as vocações. Hoje, a nossa balança intelectual e social só regista importações.

E já nem deslocamos de Holanda ou da Italia um mestre. Vamos lá fóra buscar o saber e os automoveis.

Tempo houve em que por esse mundo os portugueses ensinaram. Se as citações eruditas ou traslado da historia feita servissem para alguma coisa mais e melhor do que para encher papel, dariamos ao leitor nota dos Mestres portugueses que, na Renascença e depois dela, ensinaram nos mais altos centros intelectuais da Europa, filosofia, medicina, humanidades, retorica, canones, astrologia, anatomia, te ogia, artes, leis, politica.

Tivemos cêrca de noventa Mestres por esse mundo das universidades douta e afamadas: Montpelier, Salamanca (por onde passaram 39 portugueses a ensinar), Paris, Louvarin, Pergamo, Saragoza, Pisa, Roma (na Sapiencia Romana), Santiago, Cantabrigia, Talosa, Turim, Padua, Atenas, Valladolid, Ossuna, Barcelona, Sevilha, Ferrara, Bolonha, Avinhão, Bordeus, Lerida, Alcalá, — que sei eu...

Desde os famosos irmãos Gouveias e D. João Froes em Paris, o Ayres Barbosa e Frei Luís de S. Francisco na colmeia de Salamanca; desde Fernão Mendes em Montpellier, e D. Frei Alvaro Pais, em Bolonha, a Frei Diogo de Santa Maria, em Louvain, e Frei Francisco de Santo Agostinho de Macedo, em Padua e em Roma.

André Gouveia — escreveu Monteigne — foi «le plus grand Principal de France».

Hoje não ha por esse mundo um professor que tenha saído da terra, de si esquecida, de Portugal. O ultimo português a ensinar alguma coisa ao mundo é Gago Coutinho.

* * *

Estes gritos da minha consciencia de português não têm eco. O nacionalismo é um vocabulo desacreditado. Mesmo que eu o defina *como um sentimento* e não como o principio de uma escola — não corre.

Abstraindo da politica, onde a invasão da ideia e até do processo estrangeiro, é mais inconsciente, e quiçá legitima (porque na sciencia politica tem de se fazer um concerto universal), abstraindo das sciencias positivas, ante as quais todos os povos são subsidiarios e iguais — no mais andamos positivamente, criminosamente, abastardamente a soldo.

Não ha senão um sonho: fazer como se faz lá fóra. Não ha senão uma elegancia: vestir como se veste lá fóra. Não ha senão uma preocupação: pensar como lá fóra se pensa.

E não ha senão um orgulho: conhecer de cór os politicos, os artistas, os escritores, os palhaços e os boxeurs lá de fóra. Vestir as roupas que eles deixaram na vespera, e passear com elas pela nossa Rua do Ouro, como se fossemos *dandys* em Picadilly Squaro.

Mas, ao menos, conserva-se intacto, puro, virgem, exaltado no fundo de nós mesmos o sentimento nacional? Não.

Quando muito, sômos retoricamente patriotas.

Nacionalistas — não sômos nada. Lá por essa provincia ainda conseguimos ser aqui e ali regionalistas, que é — digo-o ousadamente — a negação do nacionalismo, pela incompreensão da unidade.

Patriotismo é uma bela palavra, que póde corresponder a um sentimento. Mas a força desse sentimento é, não o egoismo, mas a consciencia do «nacionalimo».

Sem ele, patriotismo é uma qualidade, sim, mas desamparada, que póde chegar a ser paixão, nos momentos auges e efemeros, mas nunca chegará a ser virtude.

Como é que nós sômos autonomos e independentes, fóra dos estreitos limites do mapa politico e geografico, se da Nação só temos o contorno abstracto da palavra, desprovida de verdade e de orgulho?

Ainda Paris

Como?

Que se interroguem educadores e discipulos, homens publicos e homens de estudo, artistas, publicistas, pensadores, scientistas, e que nos digam, uns mais, outros menos, se de facto não têm passado os ultimos anos da sua vida e da sua actividade pratica — a descrer deste conjunto que se chama «Nação» terra nossa de todos, para admirar, contemplativamente, o Mundo, terra alheia de ninguem.

Grande serviço prestaria um governo ao país se, na contingencia transitoria das suas medidas, pudesse, com com a rubrica dos três estados, decretar uma pauta de direitos tão altos, que fôsse proíbitiva, para a importação do pensamento, da sugestão, da falsa beleza, da quinquelaria politica, da mercadoria mental estrangeira.

E enquanto desse estrangeiro, servilmente, sem pudôr nem criterio de selecção, trazemos, copiamos, desejamos, contrabandiamos tudo — mandamos para fóra do país todos os dias milhares de emigrantes!

* * *

Em movimentos colectivos — não creio. Quero dizer que se, por minha pena sómente, ou pelo entusiasmo mais prestigioso de outros homens de bôa visão, fôsse possivel o milagre de uma manifestação agrupada a favor desta doutrina — isso não corresponderia a serviço algum prestado á doutrina e á Nação.

Este «nacionalismo» não se objectiva. Desperta-se, calado, como um rebate de consciencia que não se vem apregoar para a praça publica. Não é uma formula; é um sentimento. Nem com ele se legisla, nem com ela se acendem fogueiras. Não é um farol; é uma luz que está suspensa sem farol.

Nem é preciso criá-la; é só preciso — abrir os olhos e vê-la.

Portugal perdeu-se. Nunca fui pessimista. Este «perde-se», talvez a nossa geração não chegue a constatá-lo. Não se perde politicamente, pela mudança de fronteiras ou de Estatuto de povo livre. Perde-se, como alguns homens andam perdidos dentro da sua propria casa, e outros são forasteiros na propria terra natal.

E não é preciso fazer muito para que este nacionalismo sádio, equilibrado, orgulhoso e humano desperte, atirando os olhos para a luz suspensa. Basta a gente ensiná-lo aos nossos filhos. Dentro dum quarto seculo — *Paris* ter-se-ha mudado definitivamente para o coração da França.

NORBERTO DE ARAUJO

RHODINE
O MELHOR REMEDIO CONTRA
GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS
Exijem a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia
P-25-6

A's Boas Donas de Casa
Recomenda-se a EMPRESA CULINARIA LISBONENSE, Telef. N. 3146, Av. Visconde Valmor, n.º 71. Unica casa no genero que melhores refeições fornece com irrepreensivel asseio e cosinha á francesa.

Dr. G. de Brito Chaves
84, R. Rosa Araujo (á Avenida)
Consultas ás 16 h. Tel. 4696 N

TAPETES D'ARRAYOLOS
Lãs, tecido
R. Viriato, 15, r/c., E.

DR. A. DE MENDONÇA
Doenças de Garganta, Nariz e Ouvidos
das 4 ás 6
Tel. N. 908-173, 1.º, Av. da Liberdade

A Cidade

Caligrafia
Aperfeiçoa-se rapidamente toda a qualidade de letra, por pior que seja, no antigo Curso de Caligrafia, da R. Diario de Noticias, 44, 2.º. Trata tambem na Calçada do Garcia, 13, 2.º

Chá das cinco

A prosa dum Actor

O "Diario de Lisboa" publicou, na segunda-feira, na pagina do Estrangeiro, um artigo, ou antes, uma carta do actor Chaby, que assistiu em Bolonha ás festas em honra de Mussolini e ao atentado de que todos os jornais deram noticia.

Que Chaby era um grande actor já eu sabia, mas que ao escrever uma carta despretenciosa, contando as suas impressões, pudesse dar-lhe a vida, a expressão evocadora, comunicativa, que raros jornalistas conseguem, é que eu ignorava.

A carta de Chaby é um resumo, com traços rapidos e expontaneos de "croquis", mas faz-nos vêr, positivamente, tudo o que descreve. Vemos a praça "com a aglomeração bizarra de igrejas, castelos e palacios"; vemos o "Homem", como Chaby muito bem chama a Mussolini, passar aclamado entre a multidão; vemos o gesto breve do atentado e o fulminante castigo...

E' realmente interessantissima a carta de Chaby. Li-a com verdadeiro prazer literario e reconheci que a historia feita em cartas, que não tenham, justamente, essa intenção, nem esse destino, é de todas a mais curiosa, e a que se lê com mais interesse e facilidade.

Chaby guardou um bocado do casaco, do falso "camisa preta", chacinado pela multidão.

E parece-me incompreensivel que esse desgraçado, no alvorecer da mocidade, quando era natural que os seus entusiasmos fossem para o Duce, que todos vêem, dia a dia, engrandecer a Italia, com um prestigio, uma coragem, uma energia propria para cativar a juventude nas suas aspirações, se deixasse convencer pela invejosa perversidade dos que lhe armaram o braço quasi infantil, dos que lhe obscureceram o espirito com falsas doutrinas!...

Que se duvide do valor e do resultado do que ainda não foi posto á prova, pode não ser justo, pode representar derrotismo prejudicial... mas que se duvide da obra já realizada de Mussolini, é evidente má fé.

O nosso tempo é assim, que lhe havemos de fazer?...

Maria de Carvalho

JOALHARIA DO CARMO
Rua do Carmo, 87-B, Lisboa.
Esta marca é garantia de bom.
Modelos inéditos em joias, pratas e filigranas portuguezas
No Porto, Rua 31 Janeiro, 35.

CAFÉ RESTAURANTE "ROMA"
RUA DO MUNDO 100 102 104
SERVIÇO DE COSINHA CONCENCRADO ASSEIO
SALAS DE JANTAR NA LOJA E SOBRADO
BONS GABINETES CONFORTAVEIS
DUAS ENTRADAS
LISBOA

Espartilhos Modernos
Prevenimos as Ex.mas damas elegantes que continuamos a expôr no nosso salão de exposição e vendas as mais modernos e elegantes modelos de ESPARTILHOS E CINTAS que constituem exclusivos da na nossa casa por serem adquiridos pessoalmente em Paris.

A POMPADOUR
Casa de Espartilhos e Cintas
28, Rua Garrett, 30 (Chiado)
TELEFONE C. 210

Abatjours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

DESGOSTOSO E TRISTE...

Um homem

que tentou suicidar-se

por não conseguir adaptar-se

ás comodidades da actual vida lisboeta

Tentou hoje suicidar-se, algures, um individuo cujo desespero tem alguma coisa de tragicamente excepcional pela soma de verdade que traduz.

Uns visinhos que lhe acudiram, salvando-o a tempo da morte que o tresloucado por si proprio decidira procurar, levaram-no a toda a pressa ao Hospital de S. José, onde, uma vez reanimado, declarou chamar-e José Arrazado do Aborrecimento e ter resolvido matar-se por uma série de motivos irrespondivelmente sensatos.

Deixaram-no socegar, crentes de que o homem precisava, sobretudo, de repouso, e o José Arrazado do Aborrecimento pormenorizou, momentos após, a sua existencia de tormentos:

—Desde que cheguei a Lisboa, para onde vim em busca de distracções, em demanda de uma vida mais facil e mais consentanea com a minha ansia de progressividade, não tenho tido senão desgostos. Procurei uma casa...

—Não havia.

—Havia. Mas só com trespasse, que era uma fortuna, e renda que era um roubo, e multa que era uma imposição degradante.

—Alugou um quarto...

—Sim; aluguei um quarto num hotel. E começou aí o meu calvario.

Logo no primeiro dia verifiquei que não havia criados por ser descanso semanal e que as campaínhas não tocavam por estar de folga o electricista. Arranjaram-se quasi por esmola, uma serva cedida por emprestimo de uma familia condescendente, e... a minha cabeça... deixem ver se me recordo...

—Veio a serva...

—Isso. Veio a serva. Pedi luz...

—E fez-se luz...

—Qual historia! Tinha faltado a electricidade!

—Pedi um banho quente...

—E retemperou os nervos...

—Pelo contrario. Tive outra desilusão. O esquentador não funcionava capazmente e estava-se á espera de que acabasse uma greve para o mandarem concertar.

—Porque não tomou banho frio?

—Nem isso. A agua não tinha força bastante para chegar á bica do contador.

—Desistiu?

—Que remedio?! Resolvi não me levantar da cama e mandei vir os jornais da manhã.

—Crimes... notas tristes de miseria...

—Talvez. Mas não cheguei a ler. Eram 9 horas e os jornais da manhã só lá chegavam por volta do meio dia. Arreliado, pedi que me trouxessem o correio.. Impossivel. Só na distribuição da noite. Pedi chá. Não podia ser porque cheirava a defuntos a agua da torneira. Pedi uma ligação telefonica para Coimbra. Precisava de desabafar com a familia. Depois de meia hora de campaínha, a menina das troncas informou que estava impedido.

«Senti-me isolado de todo. Fiz das tripas coração e, apelando para todos os recursos da paciencia, decidi esquecer, dormindo. Mal tinha começado a conciliar o sono, ouviu-se, porém, um estampido colossal. E outro, e outro, e outro ainda. Parecia um bombardeamento. Afinal, eram morteiros a celebrar o aniversario do grupo Paz e Harmonia que inaugurava daquele modo uma *quermesse* ao mesmo tempo que dava aos pobres um bôdo de subscrição. Saltei da cama enfurecido; vesti-me a toda a pressa; vim para a rua como doido. Precisava de espairecer; precisava de fugir áquela insuportavel tortura. Entrei num café e escrevi uma carta á familia. Não havia estampilhas. Procurei um barbeiro. Estavam todos em descanso. Tentei comprar tabaco. O unico nacional que havia, era francês e tinha de entrar na bicha para o adquirir. Esperei durante hora e meia que passasse no Rocio um carro para a Graça. Quando o apanhei, o condutor vendo-me com um jornal na mão, insultou-me e estatelou-me na calçada. Bradei por socorro, mas não havia policias. Estavam todos no Campo Pequeno em exercicio de formatura. Acudiram-me uns populares que me levaram, por caridade, ao hospital, onde não puderam concertar-me a cabeça por falta de documentos. Meteram-me num automovel para me levar, por falta de medicos, a um curandeiro que morava ali perto, a distancia de metros

—Foi o que lhe valeu...

—Vão ver. O carro pôs-se em marcha. Quando ia entrar na rua onde o homem reside, obrigaram-no a mudar de caminho. Descemos ao Rocio, em bicha de procissão, subimos a Avenida, tornámos ao Rocio, subimos á Estrela, virámos para Alcantara, démos volta por Algés... Depois, já não me lembro... porque perdi os sentidos. Só o que sei é que cêrca da meia noite tinhamos chegado ao termo da viagem, na rua do Amparo. Tinha gasto um bidon de gasolina e quinhentos escudos em dinheiro, para chegarmos quasi ao mesmo sitio donde partiramos seis horas antes.

—Acabou por ser preso...

—Antes o fôra. Tive a pouca sorte de me tomarem por gatuno e nem á mão de Deus Padre consegui que me prestassem assistencia em qualquer esquadra.

—Fugiu?

—Quiz fugir, quiz. Pensei em voltar para a minha terra. Mas arriscava-me a pior. Informei-me na estação e soube que os comboios andavam todos atrazados. O daquele dia, só no dia seguinte. Era de endoidecer. Pensei em me envenenar com fosforos, mas os fosforos não tinham cabeça; quiz embriagar-me, mas o vinho era agua «suja pura»; apareceu uma alma compassiva que teve carinho de mim e me socorreu...

—Já não era sem tempo...

—Tambem o disse de mim para comigo. Apenas...

—Não foi dêssa, ainda?

—O homem levou-me para casa, amparou-me com extremos de carinho; foi o meu anjo da guarda naquela travessia horrivel. Apenas, quando se despediu e se foi embora, verifiquei que me tinha roubado o relogio e a carteira. A sua caridade reduzira-me á miseria.

Um amigo-providencia, um conterraneo a quem pedi auxilio, valeu-me ainda. Eu estava esgotado de forças, sentia bem que a morte se avisinhava de mim, andando já a rondar-me o escangalhado arcaboiço. O tal amigo lembrou uma solução

Acedi. Fui. Ao dia seguinte o meu amigo e sua esposa pegavam-se á tapona, por causa do preço duma pescada. Reboliço; apitos; brados de eh da guarda; os filhos a insultarem o pai, o pai a insultar a mãe; a tia a quebrar a louça; a sogra a bater no genro; o genro a esfaquear a sogra; o gato a morder no cão; o cão a ganir, a visinhança a fugir... Um horror!

—E foi por isso que tentou matar-se?

—Foi por isso. Convenci-me de que, afinal, cá em Lisboa, a gente só está seguro debaixo dum carro electrico, e só póde ter algum conchego no fôrno crematorio que o sr. Alfredo Guisado em bôa hora instalou no Alto de S. João.

URGE PROVIDENCIAR

São

as mais

caras de todo o mundo

as nossas

taxas postais...

Mais uma vez voltamos ao gravissimo problema das taxas postais. que enormemente prejudicam o comercio do livro e a vida dos jornais. A entrevista que hoje publicamos é verdadeiramente sensacional. A pessoa que no-la deu, quiz esconder o seu nome por uma questão de modestia, mas tomou inteiramente a responsabilidade das suas afirmações, de resto confirmadas por um relatorio oficial. Segue o sudario:

—Ora imagine que a venda do livro para o mercado do Brasil e America do Norte, está hoje reduzida a uma quarta parte da venda que se fazia ha anos.

—Razões...

—Enquanto a França, Espanha e outros paises têm a taxa de 6 francos (3$60) por 2 quilos de livros, nós pagamos pelo mesmo pêso 13$60, isto é, dez escudos a mais, o que já está sendo cobrado lá fóra.

—Mas o Congresso de Stokolmo?

—Devia entrar em execução em 1 de Outubro de 1925, a unificação das taxas, mas até hoje não se pôs em pratica tal resolução.

—Quais os motivos?

—O antigo director geral dos correios, sr. Antonio Maria da Silva, espalhou propositadamente, a fim de não atender as reclamações do pessoal, e para ter largas disponibilidades de dinheiro, que os Correios tinham "deficit„. Daqui o não baixarem as taxas postais, enquanto esse "deficit„ existisse.

—Era verdadeira essa afirmação?

—O novo administrador, engenheiro sr. Henrique Jacinto Ferreira de Carvalho, tratou de pôr a casa em ordem. Em relatorios que só agora foram publicados, constata-se que, em vez de "deficit„, os Correios têm "saldo?!

—Como?!

—Os Correios, entre 1919 a 1925 tiveram um saldo positivo de perto de 18 mil contos.

"Como vê, Portugal está numa situação ridicula, vexatoria mesmo, perante os paises que aprovaram as propostas do delegado português, sr. Adalberto da Veiga, no Congresso de Stockolmo.

Sobre jornais:

—Imagine que um jornal de 4 paginas, que pagava antes da guerra, para o estrangeiro, meio centavo (5 réis), hoje custa 32 centavos, e se fôr de 6 paginas paga 64 centavos, isto é, 64 vezes mais. Uma carta de França para Portugal paga 1 franco e 25 centimos, ou seja cêrca de 75 centavos, ao passo que daqui para lá, ou mesmo para o Brasil, custa 1$60.

—O que tem que fazer o ministro do Comercio?

—Tem de dar imediatas providencias para que as justas reclamações dos livreiros e do comercio em geral sejam atendidas, devendo desde já ordenar a actualisação das taxas postais, pois que tendo baixado a libra mais de 40 % não se compreende que estejam em vigor taxas equivalentes ao preço da libra a 160$00. Deve tambem pôr em vigor o tratado que foi aprovado em Stockolmo, que já devia vigorar ha mais de um ano.

O Paralitico
no TEATRO NACIONAL
Todas as noites—Tel. 3049 N.

Salão Alhambra
PARQUE MAYER—Tel. N. 3111
Restaurant-Dancing Jazz—Variedades—Grande sucesso de ELSA NORI PEPITA REYES e ELISABETH
Aberto toda a noite

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA—Tel. N. 3644
Telefone Norte 3644—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
HOJE
A representação da revista em 2 actos e 14 quadros
Pistótira

O ARCO TRIUNFAL

Vae terminar o transito de electricos pelo Arco da Rua Augusta?

Tem o autor do artigo «A Guerra» toda razão na sua afirmativa, pois a falta de respeito citadino pelo grandioso Arco, que centralisa os Palacios do Estado, é estupenda! Realmente, ter Lisboa, a capital, como imponente atrio a sua ampla Praça do Comercio, sucessora do velho Terreiro do Paço, em que os Ministerios a rodeiam; tendo ao meio o magnifico Monumento de D. José I, e ao ao fundo o magestoso Arco da Rua Augusta, o Arco Triunfal por excelencia, no qual além das alegorias escultorais do fastigio, se destacam em logar de honra, isto é, sobranceiras ás belas colunas corintias do Monumento, as estatuas de alguns vultos historicos da pleiade de super-homens portugueses, e de que o bronze e o lêma, inscrito no alto, celebra as virtudes, e afinal por debaixo de esta condigna glorificação da Raça, passarem electricos, automoveis, carros e «tutti-quanti», é um desacato inacreditavel!

Mas, em Paris, o formidavel Arco de Triunfo vê-se centralisado na Praça da Estrela, rodeado do maior respeito municipal e agora sob a sua abobada repousa o Soldado Desconhecido Francês.

Em Roma o soberbo Arco de Tito relembra através dos seculos, o famoso Imperador, cognominado «Delicias da Humanidade», e com igual respeito os romanos o veneram.

Aqui entre nós é o que se observa, e que deu razão á sarcastica referencia do artigo «A Guerra» inserto na estimadissimo «Diario de Lisboa»; porém como sempre é tempo de emendar um erro, parece-nos que os electricos e demais veiculos, deveriam deixar de passar por debaixo do nosso admiravel Arco Triunfal, desviando-se-lhes o transito para leste e oeste da Rua Augusta, por qualquer das ruas transversais da Baixa, mais proximas á Praça do Comercio. Lembramos mesmo nós que sob o Arco, a isolar-lhe o centro, se estabelecesse uma placa circular de lagêdo, ou de pedrinha bi-colôr ornamental tão nossa — logar onde se poderia estabelecer alguma futura artistica consagração, e ficando assim reservado o Monumento, que simbolisa a energia e o genio português.

Ribeiro Christino

O 11 DE NOVEMBRO

Realizou-se com a assistencia do governo a comemoração do armisticio

promovida pelos combatentes franceses

A festa que a União dos Antigos Combatentes Franceses, residentes em Portugal, realisou hoje, no Salão Central, a fim de comemorar o aniversario do Armisticio, resultou brilhante.

Assistiram a ela, além do chefe do governo e dos restantes ministros, com excepção dos da Marinha e Instrução, os representantes diplomaticos da França e da Belgica, autoridades superiores da Marinha e do Exercito, antigos combatentes e numerosos convidados.

A "matinée„ cinematografica foi precedida por uma breve sessão solene, em que fizeram uso da palavra varios oradores.

Falou em primeiro logar o presidente da União dos Antigos Combatentes Franceses, que fez o elogio do heroismo português na Flandres e agradeceu ao governo a sua comparencia.

Usaram em seguida da palavra um representante da Liga Portuguesa dos Combatentes da Grande Guerra, que fez um breve elogio historico das virtudes da Raça, e o presidente da Liga dos Combatentes Belgas, que se referiu com simpatico entusiasmo á participação de Portugal na guerra e á comunhão da Belgica em todas as aspirações da alma latina.

O sr. Pralon, ministro da França, pronunciou um vibrante discurso, cheio de gratidão e de reconhecimento pelo auxilio que os portugueses prestaram á França durante a guerra, frisando bem que o seu pais nunca se esquecerá das provas de amisade latina que recebeu nas horas tragicas do grande conflito.

O ministro da França manifestou a sua fé inquebrantavel no ressurgimento dos paises que se bateram pela causa do Direito e da Justiça, terminando com um viva a Portugal e á Belgica, que foi entusiasticamente correspondido.

Levantou-se em seguida para falar o sr. general Carmona, que foi ouvido de pé por toda a sala.

O chefe do governo disse da sua grande satisfação por assistir á festa promovida pela União dos Combatentes Franceses e falou com entusiasmo da França, que continua a ser a mãe espiritual dos povos latinos, o grande centro de civilização, donde recebemos os ensinamentos literarios e scientificos que alimentam a nossa ansia de progresso.

Prestou tambem a sua homenagem á Belgica, o pequeno pais que durante a guerra se afirmou um dos maiores do mundo, pelo heroismo e pela lealdade que pôs na resistencia contra os alemães.

As suas ultimas palavras foram sublinhadas por uma vibrante salva de palmas, erguendo-se calorosos vivas á França, á Belgica e a Portugal.

Pouco depois, apagou-se a luz e começou a animar-se o "écran" com fitas alusivas á grande guerra, que a numerosa assistencia viu com o maior interesse.

A colonia inglesa comemorou solenemente o aniversario do armisticio. Pelas 11 horas realisou-se, na igreja inglesa, (á Estrela), um serviço religioso, com musica sacra e córos, a que assistiu o Embaixador de Inglaterra, Consul e Vice-consul, bem como todos os elementos da colonia, entre os quais grande numero de oficiais ex-combatentes.

Ainda festejando o armisticio, realisa-se ámanhã, no Club Inglês, á rua de S. Pedro de Alcantara, um baile, cujo produto reverte a favor da Legião Britanica. Os bilhetes para este baile, que ha de marcar pelo brilhantismo que a colonia inglesa põe sempre nas suas festas, acham-se á venda no mesmo club.

Actriz Lucinda Simões

A grande actriz Lucinda Simões pede-nos a publicação do seguinte agradecimento:

Os horrores da minha enfermidade não me permitiram ainda agradecer essa consolação tão grata á minha alma de artista que foi a recita da minha despedida.

Depois de sessenta anos de laborioso e arduo trabalho, quanto me foi consolador o desvelado e entusiastico carinho de todos os artistas do Teatro Português; da Imprensa, que mais uma vez foi gentilissima para mim; do publico, que eu sempre procurei servir com a melhor da minha arte, e, enfim, de tantas almas amigas, que, de toda a parte, me nãoesqueceram nesse dia!

Assim a todos, e de todo o coração, agradeço desta maneira só lamentando não o poder fazer pessoalmente.—*Lucinda Simões.*

O DIARIO DE LISBOA vende se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Recital Correia Lopes

Vai realizar-se na sexta-feira, 12 do corrente, este recital a que nos referimos já.

Em Correia Lopes o pianista é quasi inseparavel do erudito e a sua nova convivencia com Lisboa, agora que ás promessas da mocidade acrescenta já uma obra de certo alcance, inflama ainda, com a forçada saudade de quem tem de deixar a sua terra pela necessidade de um meio maior, cada vez mais campanhas de musicologo e propositos de divulgador. Não podendo passar despercebida a sua personalidade e o seu valor, é sobre a sua qualidade de interprete da musica medievel, restituida por Julian Ribera que o nosso meio culto fixa agora a atenção.

Correia Lopes, contudo, teima em partir breve e só anuiu para tocar alguma musica medievel em extra-programa, no dia 12. E' este mais um atractivo que o seu recital proporcionará as pessoas que o salão da Liga Naval comportar.

Os bilhetes estão á venda nas casas Sassetti e Neuparth. Piano Steinway da casa Neuparth.

AO PUBLICO que na actual estação queira vestir bem, gastando o menos possivel, tecidos bons, elegancia de corte, recomendamos a
ALFAIATARIA MONTEIRO & VIEIRA
com 50 anos de existencia, casa seriissima.
R. DA PRATA. 247, 1.º segundo quarteirão vindo do Rossio.
FATOS 250$00, SOBRETUDOS 350$00. Todo o genero de alfaiate para homens e senhoras. Nacional e estrangeiro
O MAIS BARATO DE LISBOA

Pelos teatros

«Ba-Ta-Clan»

No Teatro Trindade realiza-se hoje a «reprise» da revista parisiense «C'est Paris», enriquecida com muitos e variados quadros e numeros novos. Amanhã anuncia-se uma surpreza para o publico, estando a organisar-se o programa que ha de constituir o espectaculo da proxima segunda-feira, 15, aniversario da Proclamação da Republica do Brasil e advento do novo presidente dr. Washington Luiz, á qual assistirão, além de representantes do nosso governo e autoridades, os srs. embaixador e consul do Brasil, fazendo nessa noite o seu repertorio de canções brasileiras os artistas do «Jazz-Band Carlitos». Este espectaculo é em homenagem prestada ao Brasil pela Empreza José Loureiro.

«O Paralitico»

Apesar do mau tempo e dos boatos que ontem correram, o Teatro Nacional registou nova enchente. «O Paralitico» continua marcando como o exito teatral deste principio de temporada. Alves da Cunha e todos os artistas da companhia que trabalham naquele teatro têm sido ovacionadissimos. Araujo Pereira tem compartilhado deste triunfo teatral, já pela sua competencia provada em trabalhos anteriores, já pelo esmero com que ensaiou «O Paralitico». O scenario do 2.º acto, principalmente da autoria de Luiz Salvador tem sido muito elogiado pelo publico, pela cór e pelo grande efeito que produz.

Atrás do reposteiro

A companhia Lucilia Simões, depois das recitas com «O homem das cinco horas», «O principe João» e «A Exilada», no teatro Sá da Bandeira, do Porto, representou ontem ali a comedia «O sinal de alarme». A'manhã representará a peça «Uma mulher sem importancia». No sabado realiza-se a recita de Erico Braga, com a «premiére» da comedia «Assim são todas...» e as revistas «Papo Sêco» e «Pomada Amor».

—Leitão de Barros tem quasi concluidos os scenarios e a montagem dos interiores para a tragi-comedia «L'homme et ses fantomes», de Lenormand, que em breve sobe á scena no teatro Nacional. Nesta peça reaparece ao publico a actriz Adelina Abranches, em dois papeis de grande responsabilidade.

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro inaugura hoje, com a comedia «Sonho duma noite de Agosto», as suas recitas da moda no teatro do Gimnasio. Neste teatro, para se seguir á comedia «A petiza do gato», cuja premiére» terá lugar na proxima semana, entrou hoje em ensaios o original de Ramada Curto, «O caso do dia».

—João de Vasconcelos e Sá e Vitoriano Braga estão remodelando a sua peça «A Bi», ha anos representada no Nacional, destinando-a á actriz Ilda Stichini.

—A companhia do Teatro Variedades termina os seus espectaculos no dia 16, com uma recita dedicada á actriz Anita Salambó, estreando-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, no dia 20, com a sua revista «Saricoté», ampliada para espectaculo inteiro.

—Os principais papeis femininos da opereta «Mouraria», em ensaios no Teatro Apolo, vão ser interpretados pelas actrizes Mari-Laura e Margarida Ferreira.

—Está em Lisboa, vinda do Brasil, a actriz Bumilde Judice da Costa, que vai fazer parte do elenco da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, estreando-se numa das primeiras peças a subir á scena no Teatro da Trindade.

—E' prematuro tudo quanto se diga ácerca do futuro elenco do Teatro Maria Victoria, depois da chegada a Lisboa, no dia 26, do empresario daquele teatro, sr. Antonio Macedo, que embarca no Rio de Janeiro, em 15 do corrente,

—Samwell Diniz e Erico Braga interpretarão na comedia «Le lit nuptial», de Charles Meré, que para o mês que vem sóbe á scena no Teatro da Trindade, os dois principais papeis masculinos.

—A estreia do trio Tainy, que ontem se efectuou no Coliseu dos Recreios, onde tem havido todos os dias desta semana apresentação de numeros novos, resultou muito brilhante, tendo o publico sublinhado de aplausos o belo trabalho dos três artistas.

Teatro de Gymnasio
SONHO DE UMA NOITE DE AGOSTO
Creação de Amelia Rey Colaço

PAPELARIA VIUVA MARQUES

RUA DO OURO, 36 = LISBOA

Não deixe V. Ex.ª de visitar a nossa casa

São nossos agentes de publicidade a Agencia HAVAS

CANETAS COM TINTA DAS PRINCIPAIS MARCAS: WATHERMAN, SWAN, WALL E CONKLIN — TINTA ESPECIAL PARA USAR NAS MESMAS — CAIXAS DE PAPEL DE FANTASIA — SINETES — FACAS PARA PAPEL — MARCAS PARA LIVROS — CALENDÁRIOS — TINTEIROS DE FANTASIA — MANIPULOS — MOLDURAS — PISA PAPEIS — CINZEIROS — MOLHA SELOS — ETC.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21—«O Paralitico».
São Luiz—A's 21—«Maravilhas (La Calesera).
Avenida—A's 21,30—«O Pão de Ló».
Trindade—A's 21—«C'est Paris».
Politeama—A's 21,30—«Se eu quizesse...»
Gymnasio—A's 21,30—«Sonho de uma noite de agosto».
Apolo—A's 24—«A Princesa Manequim».
Eden—A's 20 e 3[4 e 22 e 3[4—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,45—«Saricóté».
Teatro Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45.—«Pistotira».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 21—Cinema e variedades.
Olimpia—Das 2 e 1[2 da tarde ás 12 e 1[2 da noite—Animatografo.
Salão Alhambra—Variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

Atenção

Affonso de Barros & Marques, L.td

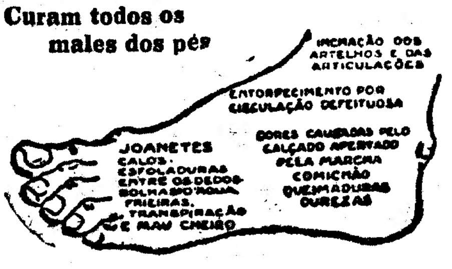
Participam aos seus Ex.mos Clientes e amigos que para maior desenvolvimento da sua ALFAIATARIA, mudaram-se para a Praça dos Restauradores, 65, 1.º

Fazendas nacionais e estrangeiras.
Confecções em todos os generos.
Corte irrepreensivel.
Preços convidativos.
Fornecedores da Escola Militar.

TELEFONE N. 891

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avennmbee Gatta—Paris.

Grande lotaria do Natal

PREMIO MAIOR

Esc. 4.000:000$00

Segundo: 1.200:000$00

Unica que rivaliza com a lotaria de Espanha!
Bilhetes a Esc. 1.000; quadragesimos Esc. 25$00
Para a provincia acresce o porte do correio.

CAMBIO

Compra e vende, aos melhores preços do mercado, notas e moedas nacionais e estrangeiras e coupons.

Casa D. E. Gouveia & Silva

Suc.ᵉ Manuel Alves da Silva Neves

84, R. da Assunção, 86

Fabrica de Malhas "Tigre" de COSTA, MONTEIRO, LIMITADA

AO COMERCIO

Para os devidos efeitos, comunicamos aos nossos prezados clientes, e ao comercio em geral, que a partir desta data nomeamos nosso representante na praça de Lisboa, o sr. Carlos Silvestre Ferreira, Praça dos Restauradores, n.º 13, 3.º Telefone Norte 5468.

Porto, 1 de Novembro de 1926.

"AO MUNDO ELEGANTE!..."

Se recomenda, o uso da melhor das melhores pomadas, para limpeza e boa conservação de todo o calçado.

"A INDIANA"

E' a unica, que não contem acidos que possam estragar o calçado.

E' a unica, cuja apresentação satisfaz o mais exigente.

E' a unica, que as boas donas de casa, devem preferir, já pela sua excelente qualidade, já pelo sortido de tamanhos acessiveis a todas as bolsas.

Modelo n.º 60 (vulgar)
» » 70 (medio)
» » 100 (economico)

Preta, Amarela e Castanho

Vende-se avulso e em caixas de 6, 12 e 24 latas, fazendo-se a estas quantidades, um bonus especial.

Procurar em todas as sapatarias e estabelecimentos da especialidade, do Con tinente, Madeira, Açores e Africa.

Todos os pedidos para revenda, devem ser digidos á

PELARIA FINA DE POLYCARPO JUNIOR

13, R. Jardim do Regedor, 17

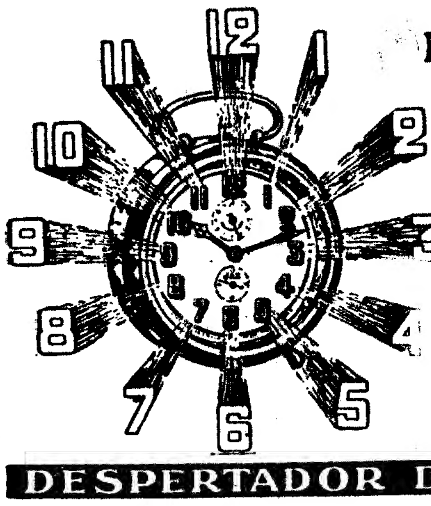
proximo á estação do Rocio e Av. da Liberdade, onde tambem se vende a retalho

Casa de bons artigos, para confecção de calçado de luxo e vulgar, onde egualmente se encontra á venda os melhores atacadores e os magnificos cremes **Indiana**, etc. — Grandes descontos aos revendedores. — Fornecem-se tabelas, com as gravuras dos tamanhos naturais, das caixas. — Enviam-se encomendas pelo correi o, á cobrança.

LUMINOSIDADE DURAVEL

JAZ

LUMINOSO



Brilha na escuridão graças ao seu produto especial radio-luminoso

Agentes exclusivos de venda só por grosso

A' venda em todas as boas relojoarias e ourivesarias

Trez tamanhos

FABRICAÇÃO FRANCÊSA

DESPERTADOR DE PRECISÃO

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUEZ 1918, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL—FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174—LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

MOBILIAS

Modestas e luxuosas, vende o fabricante. Economia de 30 a 40 0[0. Secção de moveis usados. ***Facilita-se o pagamento.***

RUA DO SECULO, 78 = 84

As melhores polainas

Fazenda inglesa 25 e 30$00 e grande desconto para revenda provincia a reembolso.

SAPATARIA DUQUE—Rua do Ouro, 294

Prefiram sempre

os Pasteis de Feijão

"Flôr de Liz" Caldas da Rainha

A' venda em toda a parte. Deposito em Lisboa para venda e revenda Arcada d'Ouro, Praça Restauradores, 70-71.

Dr. Domingos Andrade

GARGANTA—NARIZ—OUVIDOS

Rua Augustá, 228 — Tel. N 1695

Retomou a sua clinica

Teatro São Luiz

HOJE — A's 21 horas

Ultima semana da celebre opereta

Maravilhas

(La Calesera)

é o mais belo e encantador espectaculo, linda musica, admiravel conjunto, magnifico desempenho, sempre com variados bailes hespanhoes pelos

LOS YEAR'S

Novos bailados

O espectaculo termina á meia noite

POLITEAMA

Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028

A's 21,30 ***HOJE*** — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo

A representação de

SE EU QUIZESSE...

EDEN

Tel. N. 3800

HOJE—A's 8 e 3[4 e 10 e 3[4

A revista triunfante

Duas sessões com a imortal revista

Cabaz de Morangos

Camarotes com 5 entradas, desde esc. 20$00; balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias, 2$50; promenoir, 1$50

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Ba-Ta-Clan

HOJE — A's 21 horas

C'est Paris

Ultimas da Companhia Bataclan

TEATRO AVENIDA — Tel. N. 4356

Companhia de vaudeville Satanela-Amarante

TODAS AS NOITES **A's 21,30**
Ultima semana do celebre vaudeville

O Pão de Ló

O grande acontecimento de Lisboa

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas
Consultas das 10 ás 12 horas.

Unico importador:

ANTONIO N. COELHO SERRA

Rua dos Caminhos de Ferro, 86—Lisboa

Tintura Vildizienne n.º 2
A melhor para os cabelos
e a de mais facil aplicação
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
Avenida da Liberdade, 35
LISBOA

ESTRANGEIRO

PELES
Não comprem sem vêrem a exposição
na R. DOS RETROZEIROS, 58

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 10

Os contra-almirantes Sousa e Silva e Raja Gabaglia foram promovidos a vice-almirantes, e o capitão de mar e guerra Armando Burlamaqui a contra-almirante. A imprensa sauda aqueles oficiais, apontando-os como grandes figuras em qualquer Armada do mundo.

O primeiro é o comandante da esquadra, cargo para que foi nomeado o mês passado, em substituição do almirante Carlos Frederico de Noronha. E' um chefe militar de renome, com uma carreira cheia de triunfos. Regressou ha pouco da Europa, onde desempenhou de uma maneira brilhante as funções de conselheiro naval da embaixada brasileira junto da Sociedade das Nações. Os pontos de vista do Brasil, relativamente a armamentos navais, postos e defendidos pelo ilustre marinheiro, tiveram um exito absoluto. As suas propostas não foram apenas aprovadas—foram exaltadas com entusiasmo pelos delegados de muitas nações. Na Conferencia do Desarmamento o seu papel foi decisivo. Salientam os jornais que essa comissão permitiu ao comandante da esquadra, em contacto com os centros navais europeus, familiarizar-se com as lições da grande guerra, colhendo assim uma soma de novos e importantes conhecimentos. E' cunhado do dr. Lafayette de Carvalho e Silva, secretario da embaixada do Brasil em Lisboa.

Os almirantes Raija Gabaglia e Armando Burlamaqui são marinheiros de escola como o acentuam as folhas jornalisticas. A carreira do almirante Raija Gabaglia, é uma das melhores paginas da marinha de guerra brasileira.

Armando Burlamaqui, tambem cunhado do dr. Lafayette Carvalho e Silva, notabilisou-se pela sua competencia de marinheiro e pelos esforços em prol do fortalecimento naval do Brasil. A êste respeito deve-se-lhe uma vasta literatura, na qual avulta "O esboço da politica naval brasileira„ obra de grande valor em que se afirma, recordam-no os matutinos de hoje, que o Brasil pode e deve tratar da preparação das suas forças militares e navais, sem receio de causar suspeitas que só podem existir onde artificialmente elas sejam criadas para fins diversos dos que devem existir entre povos que se compreendem e cujos interesses se confundem. Os seus estudos tecnicos, como a "Direcção da guerra no mar„ são tambem muito notaveis. Como parlamentar, a sua acção tem-se subordinado á actividade quasi exclusiva do seu espirito, que é o engrandecimento da Armada e os estudos navais. Alguns dos seus pareceres e discursos têm sido publicados em volume.—(A.).

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

NA RUSSIA DOS "SOVIETS„

O horror DAS PRISÕES DE MOSCOU e de Leningrado

MOSCOU, 1926.—Dos meus apontamentos, sobre a "Justiça Sovietica", destaco, para a cronica de hoje, algumas linhas sobre a "prisão modelo", que me foi mostrada em Leningrado e Moscou.

Conhecendo toda a Europa, em todos os paises procuro ver as cadeias, estudar sempre os livros de legislação penal.

Conheço os horrores macabros do Carcel Modelo, de Madrid tumbas de gente viva, fabrica de suicidas e loucos. Vi em Edimburgo e Londres, as "casas de expiação", dos periodos agitados da Inglaterra; perdi dias em Italia, percorrendo as "fossas", onde uma sociedade, que se diz civilizada, enterra vivos e delinquentes.

O frio moral nunca foi, porém, tão forte, mas nunca o luto intelectual e do sentimento foi tão pesado, como o que sinto agora na Russia, ao ver a "prisão modelo„.

Horror dos horrores, que nenhum pintor conseguiria imaginar, inferno que se não descreve.

A pena treme na mão, o olhar embacia-se de lagrimas e o coração pára, num medo doloroso e apavorante.

Desce-se a um quarto andar abaixo da rua.

Pelas paredes ha limos, escorre agua suja e mal cheirosa; a luz baça dos lampeões decompõe os rostos.

As escadas, relativamente espaçosas, vão de patamar em patamar, e os passos acordam resonancias de inferno.

Desce-se mais e mais.

Não falta o ar, pois ha respiradoiros de dois em dois metros, mas falta a Vida, naquele silencio, que apaga a Alegria e faz congelar o sangue.

Descemos mais...

Lá em baixo, ha salas enormes, corredores ligeiramente iluminados e jaulas, com correntes, pucaros negros para agua e taboas a servirem de camas.

Ao longo dos corredores, habitações para os guardas, bem iluminadas, com telefones.

Quatro elevadores trabalham incessantemente na prisão modelo.

Longas celas abrem-se de um lado e de outro da nave central.

Qualquer das prisões de Leningrado ou Moscou, podem comportar dose mil presos!

Ao fundo ha depositos de lenha, de agua potavel, e num dos andares, amplas cosinhas, aceadas e providas de grandes fogões e panelas com a capacidade de duzentos litros!

Ha um fôrno para pão e um matadouro, onde todos os dias se abate gado.

No primeiro andar estão as repartições de recepção de presos, identificações, postos antropometricos, hospital, sala de telefones, central electrica, casa de bombeiros. Por toda a prisão circulam tubos, que levam agua, para banho e para castigo—gelada ou a ferver.

Na parte em que a cidade infernal se rasga sobre o solo, num vasto edificio, ha escolas, oficinas, refeitorios, e pela parte de trás um cemiterio, onde, como a vela branca de um barquito, se balouça, nas preces dos reclusos, uma capela, pequena, branca, estilo ortodoxo.

Os guardas andam armados de revólver, espada e chicote. Têm a altura de gigantes e cara de carrascos.

No tempo dos Czares, atulhavam-se as prisões de perseguidos, atiravam-lhes pão, como a féras, e supliciavam-nos em lugares apropriados. A maior parte dos reclusos endoidecia!

Vitoriosa a revolução, esses antros encheram-se de desgraçados, que em 1919, foram metralhados, por bocas de fogo, colocadas nos topos dos corredores.

Por aquelas casas têm passado milhares de pessoas, e muitas morrendo de fome e de frio!

A parte ocupada não me foi mostrada.

Pedi para falar a presos, foi-nos respondido que era contra o regulamento.

No silencio daquelas tumbas enormes, enquanto o elevador da ala B me transportava á Vida, ao Sol, á Liberdade, retinia-me ainda aos ouvidos o grito que na vespera, os excursionistas ouviram, de uma mulher, semi-nua, cabelo grisalho, cara de fome, que estava no cais de Leningrado: "Oh nations civilisées, venez nous délivrer!„

Herlandér Ribeiro

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA—Rua dos Fanqueiros, 121—Tel. C.-3415

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 10.

Foi publicado um decreto pondo na disponibilidade o ministro do Brasil em Cuba, dr. Alfredo de Almeida Brandão, que actualmente se encontra de passagem em Portugal, na sua magnifica propriedade de Beiriz.

Para o substituir naquelas altas funções foi nomeado o dr. Araujo Jorge, director da secção de Limites e Actos Internacionais do Ministerio das Relações Exteriores.

Foi tambem posto na disponibilidade o dr. Roberto de Mesquita, consul geral do Brasil em Buenos Aires, onde foi colocado o dr. Paulo Demoro, consul geral do Brasil no Porto.

O dr. Paulo da Silveira, conhecido jornalista e escritor, que recentemente foi nomeado 2.º secretario da embaixada no Chili, foi transferido para o Secretariado das Relações Exteriores como 2.º oficial.

Pela nomeação do dr. Faro Junior para consul geral do Brasil no Porto, foi promovido a chefe da contabilidade do Ministerio das Relações Exteriores o dr. Mario Barros de Vasconcelos.

Para director da Secção de Fronteiras e Actos Internacionais foi nomeado o dr. Aires Maia Monteiro.

Foram promovidos a primeiros oficiais do ministerio os srs. Ronald de Carvalho, poeta e escritor de nomeada, e Acyr Pais, e a segundo o dr. Mouacyl Briggs. Foram nomeados adidos comerciais os drs. Arno Konder, Natalicio Camboim, Carlos de Sá Forte e Raul Prates.

— Embarcou no "Avon„ o dr. Regis de Oliveira, Embaixador do Brasil em Londres, que vai ocupar o seu posto. Teve uma grande despedida, havendo comparecido no cais do embarque numerosissimos membros do corpo diplomatico, altas personalidades brasileiras, etc. — (A.)

De Inglaterra

LONDRES, 11

Na Camara dos Lords, o ministro Balfour, interrogado acêrca da situação na China, declarou que a Inglaterra se desinteressava da guerra civil, aguardando os seus resultados.—(H.)

Da Hungria

BUDAPEST, 11

A assembleia nacional aprovou em segunda leitura a lei que institui a Camara Alta.—(H.)

Da Turquia

CONSTANTINOPLA, 11

Chegou a esta cidade o ministro dos Negocios Estrangeiros turco, Tewfik bey.—(H.)

Os jornais anunciam a possibilidade da constituição proxima duma quadrupla aliança, entre a Russia, a Turquia, a Persia e o Afganistão.—(H.)

Da China

PARCHINO, 11

As tropas bolchevistas de Cantão continuam a sua marcha sobre Shangai, cujo governador evacua Nankingar, a região circunvisinha.—(H.)

BRILHANTES
e mais pedras finas, compram-se pelo melhor preço do mercado. LORY, Rocio, 40,
Tel. N. 3483

ULTIMAS NOTICIAS

A MODA!!
Em chapeus para senhoras!!
Para comprar um chapeu chic e moderno pede-se a fineza duma visita pelo
Petit Paris
33, Rua do Carmo, 33

VELHA ASPIRAÇÃO

A criação
do concelho da Murtosa
e o agradecimento ao governo

Os povos da Murtosa, do Bunheiro e da Torreira, continuam mostrando o seu enorme entusiasmo pela criação do novo concelho com séde em Murtosa e que abrange as três importantes freguesias—até agora englobadas no concelho de Estarreja.

A fim de cumprimentar o governo e o sr. comandante Jaime Afreixo, e de agradecer a este o decreto que publicou, como ministro do Interior, criando o concelho da Murtosa, organisou-se uma grande comissão, composta das pessoas mais representativas das três freguesias.

* * *

Pouco antes da reunião, trocámos algumas palavras com o sr. Julio Baptista, da comissão administrativa do novo concelho:

—Afirmou-se publicamente que o povo do Bunheiro não vê com bons olhos o recente decreto...

—Para lhe provar o contrario, basta dizer-lhe que da comissão que hoje vai agradecer ao governo, fazem parte as pessoas de maior representação do Bunheiro.

E vai citando, de entre os que propositadamente vieram a Lisboa para aquele fim:

—O dr. João Vaz da Cunha, administrador do novo concelho; o abade João Cirne; o padre José Albino; o farmaceutico Antonio Guerra; o professor Antonio Ramos, ex-presidente da Junta de Freguezia do Bunheiro, e alguns dos maiores contribuintes, como os srs. Manuel José Reverendo, Manuel Queiroz, Manuel Marrinhas. José Marrinhas, Antonio Marrinhas, Manuel Tavares Valente, Filipe Alves Valente, João Ruela Cirne, Antonio Cascais, Anibal Quadros Côrte Real, Domingos Santos Carrelhas, etc.

—As freguesias agora agrupadas no novo concelho...

—A Murtosa e o Bunheiro eram duas das maiores freguesias do concelho de Estarreja, que nunca lhes votou a atenção e o cuidado que mereciam. A' Torreira acontecia o mesmo, apesar de, só este ano, pelo "ad-valorem" do pescado, ter pago trinta contos.

Razões de outra ordem—e todas elas importantes—que justificam a criação do novo concelho:

—A Murtosa, o Bunheiro e a Torreira são três povos de enormes afinidades etnicas e de constantes relações comerciais e economicas, que, ao contrario do que alguns dizem, têm todas as condições para viver e progredir. De resto, o concelho de Estarreja não morrerá, pela criação do concelho da Murtosa, visto que ainda fica com seis importantes freguesias.

E a terminar:

—O que é preciso acentuar é que isto não foi uma traição a Estarreja. Foi a realização duma aspiração de ha cerca de trinta anos, que até agora a politica—e só a politica—impedira de se tornar num facto.

* * *

O sr. comandante Jaime Afreixo recebeu a comissão, no edificio da Escola Naval.

Depois de terem falado brilhantemente os srs. dr. Carlos Barbosa e Abade João Cirne, o sr. ministro da Marinha pronunciou um interessante discurso que foi delirantemente aplaudido pelos presentes, em numero de muitas dezenas.

O CRIME DO DIA

Na Parede
UM HOMEM
fere gravemente a tiro
a mulher, a enteada e um cão
suicidando-se em seguida

No Largo da Tomada, na Parede, logo ás primeiras horas da manhã de hoje, desenrolou-se uma scena de sangue, tendo ficado em perigo de vida, duas mulheres, que deram entrada no hospital. O criminoso, em seguida ao seu desvairado gesto, suicidou-se.

Narremos os antecedentes da tragedia: Joaquina Felicia, 44 anos, cheia de beleza e frescura, ligou ha pouco mais de dôze anos os seus destinos aos do funileiro Gregorio dos Santos, com quem passou a viver maritalmente e de quem tinha dois filhos, um de dôze anos e outro de nove. Do primeiro matrimonio tem uma filha de 25 anos, Tereza Felicia, uma das vitimas da sangrenta ocorrencia.

A Joaquina tinha algumas joias e dezenove contos de economias. O Gregorio convenceu a mulher a comprar um predio e uma quinta no Torrão, onde, diz ele, se instalariam.

Ela passou-lhe o dinheiro para as mãos. Dias depois estava feita a transacção. De então para cá o Gregorio deixou de trabalhar, e raro era o dia em que não entrava em casa bebedo. Enquanto houve dinheiro para gastar, ambos se deram bem. Mas depois... Ouçamos o cunhado da vitima, sr. Manuel da Costa, honesto trabalhador, que assistiu a parte da tragedia.

Conta:

—Quando cheguei, domingo passado, a minha casa, encontrei a minha cunhada e os meus sobrinhos que disseram que não podiam por mais tempo aturar o Gregorio.

—Recebeu-os bem, é claro.

—Um pouco contrariado. Calcule o senhor, que ganho 12$00 por dia. Como poderia sustentar 9 pessoas... Alguem tinha de passar fome.

—Quais as causas do mau viver entre a sua cunhada e o marido?

—Ha meses, o criminoso disse a minha cunhada, que lhe havia vendido as joias que ela tinha, e que com esse dinheiro havia comprado um predio para os lados de Alcáceras.

—Depois?

—Decorridas algumas semanas, apareceram uns individuos que convidaram a Felicia a abandonar o predio, dizendo-lhe que o marido havia vendido o imovel.

—Ela sabia dessa venda?

—Ficou surpreendida. Pois não tinha sido consultada sobre a transacção. Não teve outro remedio senão abandonar a moradia.

—Veio depois viver para sua casa?

—Não! Foi habitar um pardieiro infame em Alcaceras, que o marido lhe disse ter comprado.

—A sua sobrinha Tereza já estava ha bastante tempo em sua casa?

—Coitada! Um dia apareceu-me em casa, lavada em lagrimas, com um filho de meses ao colo, dizendo que não podia suportar por mais tempo os maus tratos do padrasto.

—E o marido consentia isso?

—O pai da criança era o proprio padrasto. Veja a força desse maroto.

—Que idade tem essa criança?

—Dezoito ou dezenove meses.

—E sua cunhada tinha conhecimento do que se havia passado com a filha?

—Só ha pouco tempo o soube.

—Viviam todos em sua casa?

—A minha sobrinha tinha arranjado uma casa para servir. Um dos meus sobrinhos, de 9 anos, devia hoje entrar num internato.

—E o outro?

—Esteve em casa da avó. Um dia ela veio trazer-mo. Que quere; tinha a casa transformada em albergue.

—O que se passou esta manhã?

—O Gregorio mal chegou á porta da minha casa, matou, a tiro, um cão preto, de guarda, por ter certo receio dele. A minha sobrinha, como ouvisse a detonação, veio á porta. Mais três tiros, e a rapariga caíu mortalmente ferida. A minha cunhada correu então para o criminoso, a fim de o desarmar. Ele procurou desembaraçar-se, e desfechou sobre a desgraçada duas balas, uma que a atingiu na boca e outra no peito. Em seguida, voltou a arma contra si e suicidou-se com um tiro no ouvido.

As vitimas recolheram, em estado grave, ao Banco do Hospital de S. José.

MONUMENTAL CLUB
(PALACIO S. LUIZ)
A Direcção participa aos Ex.mos Srs. Socios que para solemnisar o aniversario do armisticio se realisa hoje a Festa do Fado e um Jantar á Portuguêza.

AVISO AO COMERCIO

SOB ESTA EPIGRAFE fizeram os herdeiros de José Braz Simões de Sousa um aviso publicado no «Seculo» e «Diario de Noticias» de 10 do corrente, ao qual urge responder:

1.º—A dissolução da sociedade Braz Simões & Reis Silva operou-se de direito e de facto pela morte do socio Braz Simões, como é de lei e do contrato social. Nem era preciso escritura para a dissolução, bastando apenas a certidão de obito.

2.º—A liquidação fez-se pelo balanço devidamente aprovado, nos precisos termos da escritura social.

3.º—Os herdeiros do falecido Braz Simões não tinham que intervir em quaisquer actos que só me dizem respeito.

4.º—As condições constantes da escritura em que se constatou a dissolução e liquidação da sociedade, não foram ditadas á minha vontade, pois elas constam do pacto social que em tudo se observou rigorosamente.

5.º—As fazendas não foram retiradas durante a noite, e têm sido gradualmente vendidas como alguns herdeiros sabem por frequentarem o estabelecimento que foi da extinta firma, e os herdeiros nada têm com isso porque o activo e passivo me pertence exclusivamente como socio sobrevivo.

6.º—O socio sobrevivo em face das ameaças ultimamente recebidas e das exigencias descabidas dos mesmos herdeiros entendeu chamar a si todos os seus direitos e salvaguardar os seus legitimos interesses, pondo termo a uma situação irregular.

Lisboa, 10 de Novembro de 1926.

Joaquim dos Reis Silva.

O DIA POLITICO

A reunião
dos altos comandos
e o futuro Chefe do Estado

Não forçamos os acontecimentos, nem damos de resto novidade alguma, por que alguns jornais têm podido referir-se ao assunto em termos de se vêr que não ha, nem é preciso haver, segredo de Estado: a reunião de ontem dos Altos Comandos Militares—que decorreu muito bem, segundo a nota tornada publica, e por consequencia visada, teve importancia politica. Está definido o pensamento do governo de ser nomeado, provisoriamente, um Chefe do Estado.

Para não sairmos fora dos nossos moldes de noticiar com exactidão, damos ao leitor a informação que segue, e que recortamos da *Epoca*, de hoje.

"No ministerio da Guerra e sob a presidencia do chefe do Governo, reuniram-se ontem, das 4 horas da tarde até cerca das 11 da noite, os comandantes das regiões militares, guarda fiscal, policia, guarda republicana e marinha.

Segundo nos informaram, debateram-se largamente problemas de ordem politica e militar, de cuja discussão se obteve os melhores resultados.

O sr. presidente do ministerio comunicou que o Governo pensava em nomear, provisoriamente, um Chefe do Estado, para presidir aos destinos do país até que seja publicada uma nova Constituição da Republica.

Para esse efeito foi já distribuido por todos os ministros um projecto, que será oportunamente tornado publico, a fim de que sobre as respectivas bases se estabeleça discussão e critica, no sentido de se atenderem todas as indicações que ácerca do assunto forem apresentadas e consideradas dignas de aprovação.

Decretada essa nova Constituição, que será diferente, em alguns pontos essenciais, da actual, proceder-se-ha definitivamente á escolha do Supremo Magistrado da Nação, em conformidade com as disposições da lei fundamental do país.

Tendo-se tambem apreciado a acção de alguns ministros, no que respeita á publicação de varios diplomas, esclareceu-se que muitas das duvidas levantadas não tinham razão de ser, visto que elas partiam de um ponto errado.

Assim, quanto á pasta da Instrução, os comandos foram informados de que a reforma de instrução publica, no que se refere a contabilidade, sofrera de erros burocraticos, que vão ser emendados.

Por ultimo resolveu-se publicar um boletim oficial todas as semanas, a distribuir pelas regiões militares, autoridades administrativas, etc., dando conta da obra governativa.

Os comandantes das regiões ficaram de comunicar aos respectivos oficiais o resultado da reunião. Hoje será fornecida á imprensa uma nota circunstanciada do que foi a reunião de ontem».

* * *

Procurámos hoje obter no ministerio da Guerra a nota oficiosa. Por ser feriado, e ainda talvez por motivo da festa militar dos combatentes da guerra, esta tarde realizada, e que reuniu todo o governo—o sr. chefe do gabinete, tenente coronel Miranda, com quem falámos, declarou-nos que a redacção da nota tem de ser feita cautelosamente, e que hoje, dadas as circunstancias que apontamos, só tarde poderia ser redigida.

O ambiente politico e militar é de calma, sendo contudo legitimo o interesse publico de conhecer os factos precisamente pela nota governamental.